

Machidovel Trigueiro Filho

SÉRIE
**Sistema de Direito
Computacional.**

VOLUME 1.

A Ordem Computacional

COMO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
REORGANIZA O DIREITO E O PODER

EDITORA LUMEN JURIS
RIO DE JANEIRO
2026

Sumário

Prólogo	1
Introdução	7
PARTE I. A ORDEM	17
Capítulo 1. Da regra à inferência	19
1.1 <i>O mundo das regras</i>	20
1.2 <i>A inversão: pesos, dados e cômputo</i>	22
1.3 <i>A inferência como divisor jurídico</i>	25
1.4 <i>A genealogia dos nomes e suas consequências</i>	27
1.5 <i>Definições de trabalho e o programa da Parte I</i>	28
Capítulo 2. A constituição material da ordem	31
2.1 <i>Energia: o watt como insumo jurídico</i>	32
2.2 <i>Conectividade: a geografia dos milissegundos</i>	34
2.3 <i>Dados: o insumo feito de gente</i>	36
2.4 <i>O cômputo: a capacidade que converte</i>	38
2.5 <i>A tese da unidade: contra os silos</i>	41
Capítulo 3. A física da inferência	43
3.1 <i>O fim da imaterialidade</i>	44
3.2 <i>Energia disponível não é capacidade computacional</i>	45
3.3 <i>O problema térmico</i>	46
3.4 <i>Água: a competição entre usos</i>	47
3.5 <i>O paradoxo da eficiência</i>	49
3.6 <i>Quando a escassez vira norma</i>	51
3.7 <i>Clima e resiliência computacional</i>	53

Capítulo 4. O território computacional	55
4.1 <i>A materialidade escondida pela metáfora.....</i>	<i>56</i>
4.2 <i>Onde a computação pausa</i>	<i>57</i>
4.3 <i>Residência computacional: onde moram os dados e os modelos.....</i>	<i>60</i>
4.4 <i>O laboratório: o corredor de Caucaia ao Pecém e a Fortaleza.....</i>	<i>62</i>
4.5 <i>A pergunta que fica armada.....</i>	<i>64</i>
Capítulo 5. Os agentes da ordem	67
5.1 <i>Quem detém o cômputo, quem detém os pesos</i>	<i>68</i>
5.2 <i>As porteiras: a camada de distribuição</i>	<i>70</i>
5.3 <i>A nuvem como dependência.....</i>	<i>72</i>
5.4 <i>Os Estados: três chapéus, uma cabeça</i>	<i>73</i>
5.5 <i>As cadeiras vazias</i>	<i>75</i>
Capítulo 6. A normatividade infraestrutural	77
6.1 <i>O que faz de algo uma norma.....</i>	<i>78</i>
6.2 <i>A herança materializada: de Lessig ao concreto</i>	<i>81</i>
6.3 <i>Os três deslocamentos, formalizados</i>	<i>82</i>
6.4 <i>As objeções e o teste</i>	<i>86</i>
6.5 <i>A consequência: refazer a teoria das fontes.....</i>	<i>89</i>
PARTE II. O DIREITO	91
Capítulo 7. O espelho da ordem econômica	93
7.1 <i>A gramática de uma ordem constituída.....</i>	<i>94</i>
7.2 <i>A proporção fundadora e o batismo do campo.....</i>	<i>96</i>
7.3 <i>A demarcação: o outro computational law.....</i>	<i>98</i>
7.4 <i>Os princípios da ordem computacional: um ensaio</i>	<i>99</i>
7.5 <i>Onde a analogia termina</i>	<i>102</i>

Capítulo 8. Fontes em mutação.....	105
8.1 O catálogo clássico e a sua insuficiência.....	106
8.2 A tipologia das fontes infraestruturais.....	108
8.3 Os atributos em falta.....	112
8.4 Uma hierarquia sem ficção.....	114
8.5 A agenda e a reserva de lei.....	116
Capítulo 9. Categorias sob pressão.....	119
9.1 Sujeito e imputação: a procissão dos responsáveis	120
9.2 Autoria e criação: o nó de três cordas	123
9.3 Contrato: a vontade e a máquina.....	124
9.4 Processo e prova: a caixa nos autos	126
9.5 O diagnóstico: a fragmentação ôntico-regulatória	128
Capítulo 10. As instituições da ordem.....	131
10.1 Os cinco paradigmas regulatórios.....	132
10.2 O desenho brasileiro em disputa	135
10.3 Os tribunais diante da inferência.....	138
10.4 A legislação delegada de fato	142
Capítulo 11. Território, externalidades e contrapartidas computacionais	145
11.1 O que desce sobre o território, e as palavras certas	146
11.2 A doutrina das contrapartidas computacionais.....	147
11.3 A dimensão federativa: quem pode exigir.....	152
11.4 Anatomia de uma negociação real	154
11.5 O mundo, e o horizonte com nome.....	156
Capítulo 12. Soberania infraestrutural.....	161
12.1 Genealogia: do território à pilha	162
12.2 Distinções necessárias	165

12.3 Graus e métricas: a régua da soberania.....	166
12.4 A dimensão afirmativa	168
12.5 O Brasil no espelho.....	170
Capítulo 13. A geopolítica da ordem computacional	173
13.1 Os blocos: três projetos e um rascunho	174
13.2 Os corredores: por onde a ordem flui	176
13.3 Os estreitos: os pontos únicos do planeta	178
13.4 O Sul no tabuleiro: posições e janelas.....	181
Capítulo 14. As soberanias privadas.....	185
14.1 Anatomia das funções soberanas privadas.....	186
14.2 A moeda que piscou: onde o limite apareceu.....	189
14.3 O antitruste diante da ordem: força e teto.....	191
14.4 Infraestrutura essencial e os deveres de porteira	193
14.5 O estatuto: constituir as ordens privadas	194
Capítulo 15. O Estado computacional.....	197
15.1 O Estado que decide por inferência	198
15.2 As garantias reescritas	200
15.3 O cidadão de vidro e o Estado de caixa	203
15.4 A democracia computada	205
15.5 A resposta.....	207
Conclusão	209
Nota metodológica.....	215
Referências	221